

Boletim
ACCB/UESC

ISSN 2763-8936



Boletim ACCB/UESC, ano 23, n. 3, mar. 2026, ISSN 2763-8936.

Projeto Acompanhamento do Custo da Cesta Básica
Departamento de Ciências Econômicas – DCEC
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
Rodovia Ilhéus – Itabuna, km 16 – Salobrinho – Ilhéus-BA

EQUIPE:

Mônica de Moura Pires – Coordenadora
Dany Sanchez Dominguez
Gustavo Joaquim Lisboa
Hermano Caixeta Ibrahim
Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

Brenno Borges Andrade - Estagiário
Otávio de Oliveira Moreira – Estagiário
Lais de Matos Pereira - Voluntária
Matheus Santos Silva - Colaborador



Leia o QR Code em seu celular e
conheça mais sobre o ACCB, ou
acesse:

 /CBUESC

 @CBUESC

 @CESTABASICA_UESC

 cestabasica@uesc.br

<http://boletimaacb.ccam.uesc.br/>



BOLETIM ACCB/UESC

CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTOU 9,83% EM MARÇO

A ração essencial mínima, definida pelo Decreto lei 399, de 30 de abril de 1938, que estabelece 12 produtos alimentares (feijão, arroz, farinha de mandioca, pão, carne, leite, açúcar, banana, óleo, manteiga, tomate e café) e suas respectivas quantidades, passou a custar R\$620,81 no mês de março na cidade de Ilhéus, um aumento de 9,83% comparativamente ao mês de fevereiro (Tabela 1).

Tabela 1 - Custo da Cesta Básica (em R\$) na cidade de Ilhéus, Bahia, 2026

Mês	Gasto Mensal (R\$)	Variação Mensal (%)
Janeiro	553,41	6,85
Fevereiro	565,26	2,14
Março	620,81	9,83

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.

Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

Dos doze produtos que compõem a cesta básica, sete aumentaram de preço em março: tomate (60,85%), feijão (14,27%), banana (13,71%), carne (10,04%), açúcar (6,30%), café (1,42%) e manteiga (0,82%). E quatro reduziram de preço: farinha (-4,51%), pão (-3,82%), leite (-2,10%) e óleo (-0,34%), e o arroz não houve alteração, Tabelas 2 e 3.

O aumento de 9,83% no custo da ração essencial mínima em Ilhéus, em março, evidenciou uma discrepância acentuada em relação aos indicadores macroeconômicos de inflação. Enquanto os percentuais do IPCA-15 nacional e da Região Metropolitana de Salvador, no mesmo mês, foram respectivamente de 0,44% e 0,45%, o mercado local enfrentou uma pressão inflacionária muito maior. Mesmo no grupo Alimentação e Bebidas – que aumentou 0,88% no cenário nacional e 1,01% em Salvador –, os dados para Ilhéus são bem diferentes. Isso ocorreu por variações atípicas no tomate (60,85%) e no feijão



(14,27%). Tais reajustes são tecnicamente atribuídos a gargalos de oferta, como a redução da produtividade e da área plantada na primeira safra de feijão, além de fatores climáticos adversos (excesso de chuvas e calor) que comprometeram a safra de tomate, resultando em um distanciamento entre o custo da cesta básica ilheense e as métricas oficiais de preços apuradas pelo IBGE.

Tabela 2 – Preço Médio, Gasto Mensal e tempo de trabalho necessário, Cesta Básica, Ilhéus, Bahia

Produtos	Preço Médio (R\$)		Qtde.	Gasto Mensal (R\$)	Tempo de Trabalho Necessário
	Fevereiro	Março			
Carne (Kg)	39,74	43,73	4,50	196,79	28h 52min
Leite (L)	9,99	9,78	6,00	58,68	8h 36min
Feijão (Kg)	7,21	8,24	4,50	37,08	5h 26min
Arroz (Kg)	4,63	4,63	3,60	16,67	2h 26min
Farinha (Kg)	8,20	7,83	3,00	23,49	3h 26min
Tomate (Kg)	4,24	6,82	12,00	81,84	12h 0min
Pão (Kg)	13,36	12,85	6,00	77,10	11h 18min
Café (Kg)	70,36	71,36	0,30	21,41	3h 8min
Banana (Dz)	5,98	6,80	7,50	51,00	7h 28min
Açúcar (Kg)	3,81	4,05	3,00	12,15	1h 46min
Óleo (900mL)	8,82	8,79	1,00	8,79	1h 17min
Manteiga (Kg)	47,36	47,75	0,75	35,81	5h 15min
TOTAL				620,81	91h 05min

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.

Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

Ao analisar a variação de cada um dos itens da cesta básica em março na cidade de Ilhéus, tem-se para a carne bovina um aumento de 10,04%, patamar superior à variação do subgrupo carnes no IPCA-15 nacional (1,45%) e na região de Salvador (2,10%). Por sua vez, o feijão, que subiu 14,27% localmente, acompanhou a forte pressão inflacionária do feijão-carioca verificada pelo IBGE no cenário nacional (19,69%) e soteropolitano (17,25%). Entretanto, a discrepância mais acentuada ocorreu no tomate, que aumentou 60,85%, superando as variações registradas pelo IPCA-15 de 5,66% (média nacional) e 22,22% (Salvador). Adicionalmente, a banana prata comercializada localmente subiu 13,71%, divergindo da trajetória de deflação nacional (-0,26%) e leve alta em Salvador (1,15%).



No espectro dos produtos com retração ou estabilidade, os resultados de Ilhéus também apresentaram descolamento das médias oficiais. Enquanto o pão francês teve um incremento no IPCA-15 nacional (0,47%) e regional (1,07%), em Ilhéus apresentou deflação de -3,82%. O leite seguiu comportamento oposto aos índices oficiais, com queda de -2,10% no município, contrastando com a valorização do leite longa vida no país (4,46%) e em Salvador (0,76%). Quanto ao arroz, o preço manteve-se inalterado localmente, enquanto os indicadores do IBGE apontaram deflação de -1,06% (Brasil) e -2,66% (Salvador). Por fim, o óleo de soja apresentou um recuo marginal de -0,34% em Ilhéus, uma redução menos intensa nos âmbitos nacional e soteropolitano, de -2,29% e -0,93%, respectivamente.

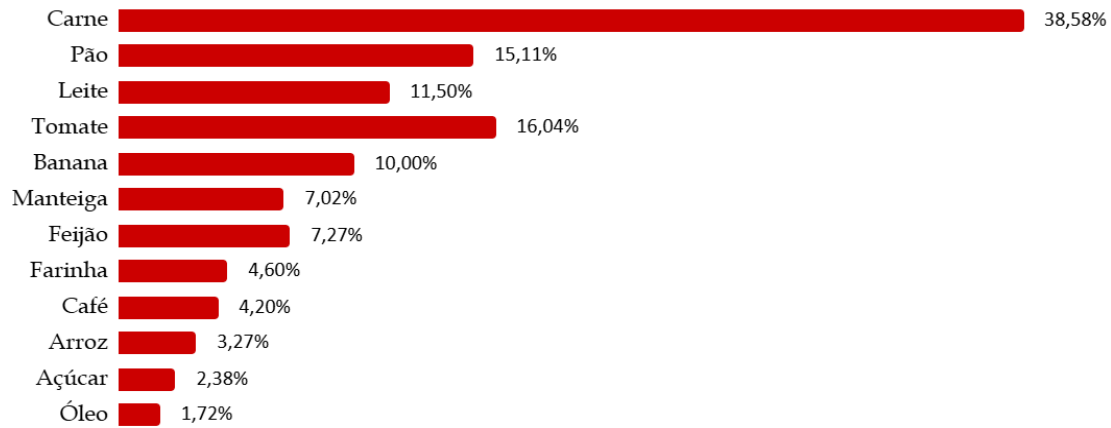
O custo elevado do tomate em março reflete uma dependência regional em relação à região produtora da Chapada Diamantina, que fornece 65% do volume comercializado no eixo regional. Esse cenário foi catalisado pelas "águas de março", cujas chuvas intensas e altas temperaturas (26°C a 30°C) elevaram a incidência de patógenos como a requeima. Além do risco fitossanitário, a degradação das rotas logísticas e a redução de até 40% na vida pós-colheita do fruto devido ao calor litorâneo ampliaram o desperdício e os custos de frete, que podem representar 20% do valor da caixa. Assim, a escassez de frutos de qualidade superior e a preferência pela variedade Saladette consolidaram o item como o principal vetor de pressão inflacionária na cesta básica do período.

Em março, os produtos com maior participação no custo total da cesta básica, (Figura 1), foram: carne bovina (38,58%), pão (15,11%) e leite (11,50%). E os itens com menor participação nesse custo foram: óleo (1,72%), açúcar cristal (2,38%) e arroz (3,27%).

Cesta Básica Ilhéus



Figura 1 - Participação de cada item no custo total da cesta básica, março de 2026, Ilhéus, Bahia



Observando os últimos seis meses (Tabela 3), o custo da cesta básica aumentou (9,62%). Nesse período, o tomate foi o item que teve o maior aumento de preço (53,60%) e a manteiga a maior redução de preço (-10,94%). Nos últimos 12 meses o custo da cesta aumentou (7,19%), nesse período a banana foi o item que teve o maior aumento de preço (33,06%) e o arroz a maior redução de preço (-24,57%).

Tabela 3 - Variação mensal, semestral e anual, Cesta Básica, Ilhéus, Bahia

Produtos	Qtde.	Variação Mensal	Variação Semestral	Variação Anual
		%	%	%
Carne (Kg)	4,50	10,04	13,41	4,07
Leite (L)	6,00	-2,10	4,82	14,52
Feijão (Kg)	4,50	14,27	30,38	31,82
Arroz (Kg)	3,60	0,00	-10,28	-24,57
Farinha (Kg)	3,00	-4,51	2,89	12,82
Tomate (Kg)	12,00	60,85	53,60	13,29
Pão (Kg)	6,00	-3,82	-8,80	4,13
Café (Kg)	0,30	1,42	0,42	8,85
Banana (Dz)	7,50	13,71	12,01	33,06
Açúcar (Kg)	3,00	6,30	-8,58	-12,15
Óleo (900mL)	1,00	-0,34	-0,11	-1,68
Manteiga (Kg)	0,75	0,82	-10,94	-12,14
TOTAL		9,83	9,62	7,19

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.

Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

*Fevereiro a Março de 2026.

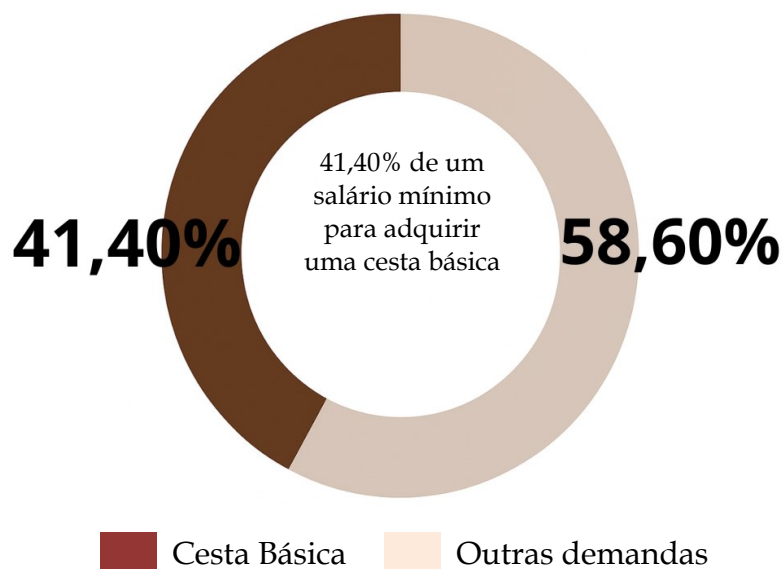
**Setembro de 2025 a Março de 2026.

*** Março de 2025 a Março de 2026.



Em março, o tempo despendido por trabalhador para adquirir os 12 itens da cesta básica na cidade de Ilhéus foi de 91 horas 05 minutos, um comprometimento de 41,40% do salário mínimo líquido de R\$1.499,43 - descontando-se 7,5% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$1.621,00.

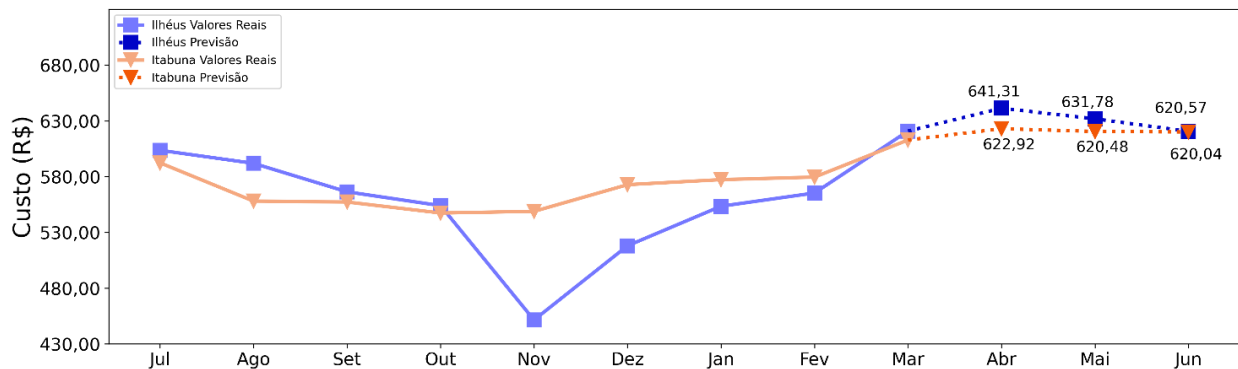
Figura 2 - Comprometimento do salário mínimo em relação ao custo da cesta básica (em %), março de 2026, Ilhéus, Bahia



Conforme ilustrado na Figura 3, que apresenta a projeção do custo total da cesta básica em Ilhéus, Bahia, observa-se aumento do custo em abril, e em seguida redução até junho de 2026.

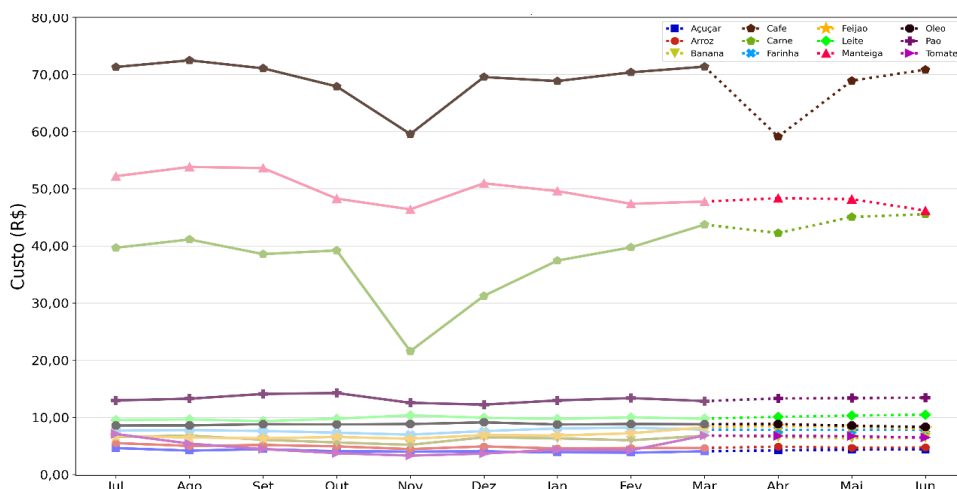


Figura 3 – Previsão¹ do custo total da cesta básica até junho de 2026, Ilhéus, Bahia



Quanto à projeção dos preços dos 12 itens que compõem a cesta básica (Figura 4) para o próximo trimestre (até junho de 2026), a análise sugere relativa estabilidade para parte dos itens. No entanto, prevê-se uma tendência de alta nos preços da manteiga, pão, leite a partir de abril. Espera-se em abril redução do preço do café e da carne, porém a partir de maio até junho a tendência é de alta desses itens. Esse incremento pode ser atribuído a fatores sazonais de oferta e demanda, flutuações nos custos de insumos ou impactos nos mercados de commodities agrícolas, além dos custos de transporte em função dos seguidos aumentos do combustível.

Figura 4 – Previsão do comportamento do preço dos 12 itens que compõem a cesta básica de Ilhéus, Bahia até junho de 2026



Nota: Os itens apresentados estão na seguinte dimensão Açúcar (Kg), Arroz (Kg), Banana (Dz), Café (Kg), Carne (Kg), Farinha (Kg), Feijão (Kg), Leite (L), Manteiga (Kg), Óleo (900 mL), Pão (Kg), Tomate (Kg).

¹ As previsões foram feitas utilizando rede neural do tipo MultilayerPerceptron, implementada no framework Tensorflow.



SÍNTESE DO BOLETIM ACCB ILHÉUS

Ilhéus vs. IPCA-15: O Choque nos Preços da Cesta Básica (Março 2026)

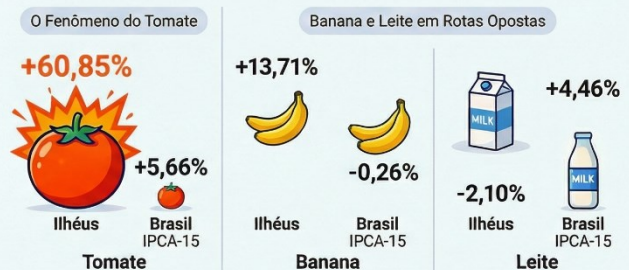
Uma comparação visual da disparidade entre o custo dos alimentos local e a inflação nacional.

Inflação Local vs. Inflação Nacional



Discrepâncias Críticas por Produto

Variação Ilhéus (%) vs. Variação IPCA-15 Brasil (%)



Impacto no Bolso do Trabalhador



Causas do Choque Local



NotebookLM